

voz  
que  
se cala

a m o r  
p e r e n a l

---

NAYARA  
CONCEIÇÃO

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2022*

## DEVANEIOS

Conheci a dor com propriedade.  
Minha alma estriada. Rupturas para me colocar em  
movimento. Pontos finais. Rutilância dos meus devaneios.  
As marcas da evolução. As memórias associativas. A  
preparação para um novo capítulo de vida.  
Tudo o que olhares rasos não conseguem ver.  
O sussurro, um sorriso e esperança.  
A arte indecente de viver. BEM! Uma confissão.

## ENTREGA

A entrega. A energia e a troca. O interagir é difícil.  
Com os pés descalços sem temer os espinhos.  
Com os joelhos tocando o chão. Tantos passos errados...  
Canto na escuridão para com os próprios sons confortar  
o inabitado. Cultivando uma nova forma de caminhar no  
terreno da vida – não mais povoando a solidão e pedindo  
com o coração.

Minha fantasia de mulher, pintada da minha natureza de  
menina – danço neste mundo solitário.

Não vê? Estou me livrando das prisões que me atrasam.  
Transportando os olhos deste mundo na pura paixão que me  
deixo inundar. Paixão sem mistério e sem virtude, quiçá, amor  
com liberdade.

Quero te mostrar os melhores fragmentos que há em mim.  
Um futuro que nos convida. Seu andar, seus traços, suas  
palavras e o olhar, fez-se carne.

Enfim, aconteceu você.

Estou na sua viagem misteriosa.

A maior solitária não tem mais medo de amar, entreteve  
a razão.

## AMOR

Está acima da razão  
E do passar do tempo.  
É preciso haver identificação de almas.  
Cobiçando a satisfação do teu olhar...  
Entoando uma única canção.  
Os versos arrepiantes que despertam os adormecidos,  
Emergindo-os da escuridão.  
Um sonho magnífico...  
Melhor dizendo, um sonho de uma noite de verão.  
Você ouviu um barulhinho?  
Euforia. Borboletas no estômago.  
Meu eu perdido na fantasia. No olhar-abrigo!  
Arrepios.... Um juramento de fidelidade.  
O gozar felizmente da vida: o amor.

“no último dia do amor meu coração quebrou dentro do  
corpo” (disse RUPI KAUR)

Agora escrevi eu de forma singela:  
O amor não tem dia, nem anos, nem segundos ou hora  
marcada. Simplesmente chega sem dar bom dia, entra na

pele e da mesma forma... também acaba indo embora em tantos casos. O amor chega na ponta dos pés, como bailarina que performa. A Dança dos Cisnes... vem sem alarde, feito folha quebradiça e delicada que se desprende da árvore e cai ao chão rendida ao sabor do vento. Não, o amor não cabe no espelho dos relógios e nem mesmo no ponteiro das horas; porque a cada avanço dos segundos, o amor se renova, se transmuda e até rebenta de novo. O amor tudo suporta, exceto as amarras que alguns amantes desavisados insistem em tentar colocar. O amor não tem primeiro, nem último dia... Como é bom morrer de amor!  
Desperto e meu pensamento é teu...

## INCERTO

Tanto de meu estado me acho incerto,  
tudo quanto sinto, um desconcerto;  
A vida prega peças e nos desafia,  
És todo o passear dos meus loucos pensamentos  
Querer-te, surreal.  
Um romance curto, uma Primavera para o Sol e a Flor.  
Silêncio inocente no breu  
Cegando sentimentos e criando insípidas sensações.  
Saudades de ti.  
O princípio. E o final.

Nossas almas se buscam. Fogo ardente dentro de cada um; o mesmo fogo apesar do medo da nossa primeira vez. Pétalas de rosas vermelhas mostram o caminho do teu nome. Lençóis e toalhas prestes a se tornarem úmidos. Beijos intensos emoldurados por olhares e abraços de pertença, de entrega. Presentes e surpresas com o infinito também em uma falange. Água escorre pelos corpos seguidos de uma nudez permitida.  
Toques, incenso, nudez, entrega...  
Temores... não da noite, mas do brilho que a alma enxerga e sente. Umidade íntima sem sequer haver o toque.

## PASSOS

Ouço passos...

Lentos e suaves, como se alguém estivesse a andar na ponta dos pés...

Ouço passos...

São minhas lembranças a vagar pela tua imagem, a permear meu pensamento, a invadir a casa e as ruas, à tua procura.

Ouço passos...

Anseio estejam próximos e, quem sabe, talvez tragam um novo encontro de nossas almas...

Ouço passos...

É a saudade que vaga nas tortuosas veredas do meu eu em abandono. Trilhas de um coração quebrado... A implorar por tuas carícias e amor.

Ouço o rumor de tua presença e teu perfume te anuncia.

A distância sangra.

Ouço, apenas.

Imagem refletida sem passado. E assim, eu canto um verso em tons agudos, sufoca-me o peito e fico muda. Feito alguém que já não tem por quem viver, sinto vertigem, quero morrer; mas

tua lembrança viva em mim se arde e traz-me novo ânimo  
sem alarde, até em ti de novo eu renascer. Você é o meu fim e  
o meu começo.



## RETALHOS

Sou os retalhos de mim, nas andanças de tantas pertenças.  
Sou começo, sou o fim; sou música e também sou dança,  
nem sempre alguém que pensa; porque se uma hora existo  
na outra logo me desfaço. Da faca eu sou o aço, que corta  
a carne e a alma; sou o sol que castiga como fogo; sou a  
saudade, que sinto dos teus beijos me tirando à calma, em ti  
eu me despedaço; busco-te sem atalhos e de novo me faço  
retalhos.

Rejunta-me, monta-me, roça-me com teu compasso e unta-me  
com teu despudor. E nessa luta quase insana, quando o prazer  
chega e para, meus lábios irão dizer como és meu... amor!  
Meus olhos te buscam num lamento de tua ausência. O meu  
querer tem nome e um rosto, refinado e sóbrio. Quero tocar-  
te e sentir a textura da vida que tua pele me concede. Vem e  
corta meu silêncio! Vem e brada teu grito de inteireza! Vem  
e deixa-me imóvel nessa tua vastidão. Vem e destrava todas as  
portas desse meu indecifrável querer.

Eu compreendo e aceito os retalhos de mim, por vezes  
coloridos e por vezes sem cor; unidos um a um, penso que é  
assim mesmo que a vida se faz.

# LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Sabon Next LT  
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em dezembro de 2022.

---